



EMEF Nº13
16/05/2017

Vontade de ferro, via do futuro

CONTINUAR A INTERVIR PELO REGRESSO AO FUTURO

Cada dia que passa a reivindicação do regresso da EMEF à CP, ganha mais razão de ser, porque é a única que garante o futuro das oficinas de manutenção e reparação de material circulante, ao serviço da garantia da segurança e fiabilidade do transporte ferroviário em Portugal.

O tempo demonstrou que o desmembramento da CP em diversas empresas não serviu para desenvolver o caminho de ferro em Portugal.

A divisão da CP em diversas empresas foi acompanhada da redução de trabalhadores e das suas condições de vida, do ataque à contratação colectiva, do aumento da precariedade e teve como consequência o aumento dos custos para o País e a degradação do serviço ferroviário, porque a lógica do serviço público foi substituída pela lógica do lucro, ou seja, temos hoje empresas públicas a serem geridas na óptica dos privados.

BASTA DE DESMEMBRAMENTOS

Na reunião havida ontem com o director geral da EMEF foi abordado a problemática do futuro da empresa, sendo as respostas muito vagas, confirmando que, efectivamente, no decurso dos acórdãos do tribunal de contas, foi entregue vários cenários, entre os quais o de mais um desmembramento, através da divisão da EMEF em duas.

Mas, descartaram a responsabilidade de qualquer medida que venha a ser tomada, já que isso compete ao Ministério da Tutela.

Confrontados com a pergunta de como os trabalhadores seriam tratados em qualquer desses cenários, houve apenas uma resposta vaga: Que não estarão em causa postos de trabalho.

COMPROMISSOS SÃO PARA CUMPRIR

Em reunião anteriormente realizada, ainda com o antigo director-geral, a EMEF comprometeu-se a iniciar um processo de revisão da contratação colectiva, a partir da identificação das matérias que as partes entendessem ser necessário negociar, tendo o Sindicato feito esse trabalho, não obtendo qualquer resposta da administração.

Abordado este tema, a resposta foi de adiamento da questão, com o argumento que primeiro tem que ser aplicadas as normas do Orçamento do Estado e que, com isso, os trabalhadores verão melhorados os seus rendimentos.



Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário

Av. António José de Almeida, nº22 1049-009 -Lisboa ☎ 213 242 270 📠 213 424 843 @- geral@sntsf.pt www.sntsf.pt

A isto só pode haver uma resposta, as normas do Orçamento do Estado repõem, sem pagar o que está para trás, aquilo que é devido aos trabalhadores e o que se pretende é a negociação de novas condições de trabalho, de remunerações e de carreiras profissionais.

Da parte da administração foi dito que irão analisar as questões colocadas e, num prazo de quatro a cinco semanas, marcam uma reunião para continuar a discussão sobre este assunto.

PRECARIEDADE NÃO É FUTURO

O sindicato reafirmou a sua posição de que devem passar a contratos de trabalho efectivos, todas as situações de ocupação de postos de trabalho permanente e, que a empresa, nos termos da portaria do governo sobre a precariedade, deve atempadamente identificar as situações de precariedade, entrega-las ao Ministério para serem avaliadas.

Ao contrário de discussões anteriores, houve uma tentativa de justificar a precariedade pela necessidade situações de trabalho a longa duração sem que isso signifique uma necessidade permanente desses trabalhadores.

Identificámos situações de trabalhadores das empresas de trabalho temporário em que a única ligação que não é a EMEF é a do vínculo laboral, a de trabalhadores admitidos a contato a termo para uma determinada função e que estão integrados em equipas normais de trabalho e da necessidade de perspectivar a entrada dos que estão com contratos a termo, para suprir as necessidades existente, porque não nos podemos esquecer que há um pedido de admissão de trabalhadores em análise no Ministério das Finanças.

PLENÁRIO DE DIRIGENTES E DELEGADOS SINDICAIS DA EMEF

Dia 25 de Maio – às 10,15h em Lisboa

Temos que continuar a luta desenvolvida pelos trabalhadores cujas últimas acções foram a Marcha pelo Regresso ao Futuro, que terminou com o desfile em Lisboa no dia 28 de Abril, a que se seguiu a luta dos trabalhadores de Guifões na forma de greve de 3 dias em 8, 9 e 10 de Maio, com uma adesão total de todos os trabalhadores (efectivos e contratados a prazo).

Em resultado de forte mobilização que paralisou a actividade total da manutenção dos veículos do Metro do Porto, que circularam sem as mínimas condições de segurança e com diversas avarias, que teve como efeito que, na passada sexta feira, dois dias após o fim da greve, cerca de metade da frota estivesse imobilizada.

Para se analisar o que fazer a seguir, o Sindicato e a Comissão de Trabalhadores, convocam todos os dirigentes e delegados sindicais, os membros da CT e das Sub-CTs para um plenário a realizar dia 25 de maio, pelas 10,15h, na sala do Comércio (auditório do CESP), em Lisboa.

Apelamos a que os representantes dos trabalhadores, até ao dia do plenário discutam com os trabalhadores nos seus locais de trabalho, ideias e opiniões sobre as acções a desenvolver nos próximos tempos.

A LUTA CONTINUA!

Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector Ferroviário